

“e disse: Jurei, por mim mesmo, diz o Senhor, porquanto fizeste isso e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá cidade dos seus inimigos, nela serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz.” Gn 22.16-18

1. Introdução

Você saberia me dizer o nome de um povo que foi perseguido, morto, devastado, espalhado pelo mundo afora e ainda conseguiu depois de anos voltar e se estabelecer como uma nação? Temos fragmentos das histórias dos povos Incas, Maias e Astecas, mas dos descendentes de Abraão, depois da II Guerra Mundial, com o pavor do holocausto, retornou como a nação de Israel.

2. A Manobra de Abrão versus a Obra do Senhor (Gn 21)

Passado o tempo, desde a promessa do Senhor ao casal Abraão e Sara, nasceu-lhes o menino Isaque, que enchia a casa de alegria, até banquete teve quando ele foi desmamado. Isaque era o filho “oficial”, herdeiro legítimo, filho prometido. Entretanto, Ismael, filho de Abraão com a serva Hagar, que vimos no estudo

passado como uma solução dada pelo homem para que a promessa de Deus se cumprisse, começou a trazer problemas no seio familiar. No capítulo 15 de Gênesis, lemos sobre um momento em que Abrão parece meio cabisbaixo porque já era casado tempo suficiente para ser pai, mas isso não acontecera. Pensando nos costumes da época, logo Abrão pensou que seria o filho do mordomo nascido em sua casa que seria o herdeiro. Mas a mensagem foi clara dizendo que seria filho de suas entranhas. No capítulo 16, baseado novamente nos costumes, Sarai ofereceu sua criada ao esposo. Abrão aceitou e pronto: Agar concebeu, o filho viria. Logo aconteceu uma briga entre o casal, afinal, Abrão estava encantado com a mulher que gerava seu filho. O arranjo terminou mal com a criada sendo mandada entretanto o Senhor acalentou o coração de Abrão dizendo que também cuidaria de seu filho com Agar, Ismael.

¹ Membro e coordenadora do ministério de educação cristã da PIBRJ, psicóloga e mestranda em teologia.



3. A Certeza de Abraão (Gn 22)

Abraão estava radiante com a chegada de seu filho Isaque, como vimos anteriormente até festa pelo desmame teve, e o texto nos diz que o Senhor pôs-lhe à prova: que sacrificasse seu amado filho.

Imagino a caminhada de subida ao monte de um pai, num silêncio, coração apertado, ainda assim, não retrucou com Deus; sabia do lugar que cada um ocupava: ele em sua pequenez e o Onipotente, Soberano sobre tudo e sobre todos.

Quando finalmente o silêncio foi quebrado com Isaque perguntando onde estava o cordeiro para ser imolado, a resposta de Abraão foi categórica: Deus proverá!

4. A Morte de Sara (Gn 23)

Chegou o dia do luto em família. Sara faleceu, e Abraão procurou dar-lhe um sepultamento decente. Ele falou com os filhos de Hete que gostaria de adquirir uma parte da terra para que ali fosse colocado o corpo de sua esposa. Não aceitou a cessão de terra. Por amar Sara, ele entendia que deveria tratá-la com honra e conceder-lhe um enterro digno.

5. O zelo do pai com o filho (Gn 24)

Abraão percebeu que já estava em tempo de Isaque constituir família. Como era de costume, procurou para o filho uma boa esposa para que ele se casasse. Decidiu então, pedir ao seu servo Eliézer que fosse à casa de seu pai Tera, ou seja, sua parentela, e lhe trouxesse uma esposa. Vale a pena ressaltar neste trecho que Eliézer atentou para a tremenda responsabilidade que lhe caía sobre os ombros. Ele buscou solução para desempenhar a sua tarefa orando ao Deus de Abraão – “E disse: Oh, Senhor, Deus de meu senhor Abraão, dá-me hoje bom encontro e faze beneficência ao meu servo Abraão.” (Gn 24:12). O Senhor atendeu ao pedido de seu servo Eliézer, que também estava sujeito ao cuidado de Abraão. Surgiu Rebeca, sobrinha-neta de Abraão.

6. Colocando Ordem na Casa

Abraão percebeu que seus dias já estavam chegando ao fim. Por conta disso, começou a por ordem casa. Chamou as mulheres com quem se juntou e teve filhos; deu-lhes recursos necessários para a sobrevivência. Deixou tudo ajeitado para Isaque e sua descendência.



7. Os Filhos de Isaque (Gn 25)

É bonito de ver a repetição da história do quanto Abraão amava Sara, sua esposa, e só arrumou outras mulheres quando ficou viúvo. Exceto Agar, que foi o arranjo que ele e Sara fizeram anteriormente. Isaque amava Rebeca e pediu a Deus que abrisse a sua madre. Naquela época, o valor de uma mulher era relacionado ao casamento e filhos. Uma mulher sem filhos era praticamente uma mulher amaldiçoada. Por amor à Sara, Abraão despediu Agar. Por amor à Rebeca, Isaque intercedeu por ela. O Senhor atendeu à oração e Rebeca engravidou. Outra coisa que chama atenção foi a percepção de Isaque de que sua esposa estava tendo uma gravidez turbulenta e mais uma vez procura no Senhor solução para o problema. Faço essa ressalva porque dada a época, o modo como as mulheres eram tratadas, Isaque preocupou-se de que Rebeca, sua esposa, estivesse bem e recebeu do Senhor como resposta de que duas nações viriam dali.

8. Os Netos de Abraão, Esaú e Jacó

Primogenitura era assunto seríssimo naqueles tempos; era uma honra que dava ao primogênito direitos diferenciados dos demais irmãos como parte dobrada da herança e o lugar do patriarca da família. Esaú desprezou esse privilégio por um prato de lentilhas e isso custou caro no

final. A bênção de seu pai foi para seu irmão “mais novo”, Jacó. Outra coisa triste na história de Esaú foi que ele se juntou a mulheres diversas trazendo tristeza ao coração de seus pais. O texto deixa clara a predileção de Isaque por Esaú e esse vivia solto fazendo o que bem queria. Chama atenção que Isaque não tomava qualquer atitude contra o procedimento do filho.

9. A Fuga de Jacó (Gn 27)

Por mais estranho que pareça, a fuga de Jacó foi na verdade obediência aos seus pais. Rebeca, temerosa do conflito de morte entre seus filhos, conversou com Isaque e por proteção mandou que o filho fosse para casa de sua parentela e lá constituísse família.

10. Palavras Finais

Ver ainda hoje os árabes e os judeus, descendência de Abraão através de Ismael e Isaque confirma a todos nós que Deus cumpre as suas promessas. Abrão olhou as estrelas quando conversava com Deus e creu, nós cremos olhando a história;

Algumas atitudes precipitadas podem acarretar consequências que custam caras por toda vida, vale a pena esperar o melhor do Senhor;



A fé de Abraão é citada no capítulo 6 da carta aos Hebreus e nisso devemos ter a firme certeza de que o mesmo Deus Imutável zela por nós;

O marido deve amar e respeitar a esposa e esse exemplo será aprendido em casa;

Devemos buscar a harmonia familiar;

Pais devem abençoar seus filhos, ensinar valores e colocar limites;

Ainda os pais devem colocar diante do Senhor os cônjuges que viram para seus filhos, orar pelos seus descendentes;

Filhos devem procurar honrar seus pais, e além disso, esse é o primeiro mandamento com promessa (Êxodo 20).

Com certeza muito mais coisas poderíamos extrair desses sete capítulos da lição de hoje, pincelamos alguns pontos mas quero estimular que leia os capítulos. Ainda peço ao Senhor que fale ao seu coração as verdades espirituais que Ele tem para sua vida.

Referências:

Bíblia Online

<https://www.bibliaonline.com.br>

Bíblia de Estudo Cronológica Aplicação Pessoal. Almeida Revista e Corrigida. Rio de Janeiro, RJ: CPAD, 2015.

